

A UTILIZAÇÃO DAS TIRINHAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: POR UM OLHAR MAIS ATENCIOSO AO TEXTO

Stéphanie Corlette Coutinho (UVA)
stephanie_corlette2@outlook.com

RESUMO

O uso do gênero textual tirinhas no ensino de língua portuguesa tem se apresentado de modo intenso, que é impossível os alunos escaparem deles. Estão nos livros didáticos, nos testes e provas dos educandos, como também presentes nos vestibulares. Devido a isso, há uma necessidade de conhecer melhor tal gênero, e a percepção educacional de como trabalhá-lo em sala de aula de modo a despertar a criticidade do aluno perante o que é lido. Em vista disso, o texto precisa ser compreendido em sua completude, principalmente, um gênero icônico, que se utiliza tanto da linguagem verbal e não verbal. Sendo um gênero riquíssimo devido a sua ampla linguagem, precisa ser olhado com outros olhos pelos professores, como pelos próprios alunos. Além disso, a presente pesquisa contempla um ensino em que o texto não seja usado meramente como um pretexto para extração de frases ou classificações gramaticais, mas sim como uma unidade coesa a ser entendida em sua forma ampla. Portanto, o estudo objetiva apresentar uma aula feita com gênero textual tirinhas em uma turma do 1º ano do Ensino Médio em uma escola Estadual do Rio de Janeiro.

Palavras-chaves:

Ensino. Tirinhas. Língua Portuguesa.

1. Introdução

A presente pesquisa é direcionada para o ensino educacional de gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa, especificamente as tirinhas. Um gênero textual tão utilizado por professores na elaboração de provas e testes dos educandos, estampados nos livros didáticos e cobrados pelos os vestibulares, tal como o Enem.

Mediante a isso, faz-se necessário um estudo mais aprofundado acerca das tirinhas, de como trabalhá-las em sala de aula de modo que despertem a criticidade dos alunos. E que objetive a compreensão do texto em seu todo. Valorizando um ensino para além da “gramaticalização”, sendo essa na maioria das vezes o enfoque das aulas de Língua Portuguesa, e conseqüentemente, da análise textual proposta em aula. Portanto, o estudo tem por aplicabilidade prática apresentar uma atividade em que os alunos explorem o gênero textual tirinhas em sua completude, verbal e não verbal.

Este trabalho é estruturado em quatro seções, tirando a introdução, na primeira seção encontramos a definição de gêneros do discurso estabelecida por Bakhtin (2003), como também o que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNEM) para o Ensino médio discutem acerca dos gêneros textuais, além da nova Base Nacional Curricular Comum (BNCC). A segunda discorre especificamente sobre o gênero textual abordado, as tirinhas. Na terceira há a metodologia e a análise dos dados coletados, contendo a descrição da aula ministrada à turma, assim como uma questão de tirinha elaborada pela própria autora. E por último, as considerações finais.

2. Os gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa

O ensino de língua envolve diretamente os gêneros textuais, conforme Bakhtin (2003) “o emprego da língua efetua-se em formas de enunciados” e conseqüentemente estes enunciados possuem um conteúdo, estilo verbal e uma estrutura composicional, que lhes são próprios e os fazem atuar em determinados campos da língua produzindo “tipos relativamente estáveis de enunciados”, os quais são os gêneros do discurso, a princípio assim postulado pelo o autor.

Portanto, conforme o PCNEM (2000) ensinar uma língua é ensinar os gêneros textuais que fazem parte dela, uma vez que, seus usuários se apropriam destes constantemente para se comunicarem. Em concordância, Marcuschi (2002) afirma que a comunicação verbal entre falantes só se torna possível devido aos gêneros textuais, visto que, a língua é rodeada deles, falamos utilizando gêneros. Deste modo, os gêneros textuais permitem ao homem compreender e se comunicar melhor no mundo em que vive, manifestando assim seus pensamentos, opiniões, emoções, e até mesmo construindo a história.

Além disso, os gêneros são ilimitados, segundo Bakhtin (2003), e cada vez mais vão surgindo novos dentro da sociedade devido à multiformidade da atividade humana, além da criatividade do próprio ser em estabelecer a comunicação. Dentro dessa diversidade, apresentam-se os gêneros icônicos que se utilizam da linguagem verbo-visual, tais como os emojis, memes, charges, tirinhas. Mediante a isso, o novo documento educacional que define as competências essenciais a serem desenvolvidas ao longo da Educação Básica:

Considera que uma semiose é um sistema de signos em sua organização própria, é importante que os jovens, ao explorarem as possibilidades

expressivas das diversas linguagens, possam realizar reflexões que envolvam o exercício de **análise de elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses** – visuais (imagens estáticas e em movimento), sonoras (música, ruídos, sonoridades), verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) e corporais (gestuais, cênicas, dança). (BNCC, 2017, p. 478) (grifo no original)

Logo, o ensino de gêneros textuais nas escolas envolve tanto os textos escritos como o de cunho não escrito, o imagético. Posto isto, é dever do professor proporcionar ao aluno a análise de tais textos em sala de aula, orientandos acerca da estrutura composicional de cada um, assim como interpretá-los.

Outra relevância para o estudo desses gêneros de modo mais atencioso está na cobrança dos mesmos pelos os vestibulares, principalmente o Enem. Segundo Vergueiro e Ramos (2009) um dos eixos cobrados pelos alunos no Exame Nacional do Ensino Médio é o domínio das diversas formas de linguagens, e dentre elas está a não verbal. Por conseguinte, os alunos são avaliados pela sua capacidade em entender as várias formas da linguagem que concretizam a língua.

3. *As tirinhas*

Existem muitas nomenclaturas para o gênero textual tirinha como Ramos (2013, p. 1282) menciona, sendo elas “tiras, tiras cômicas, tiras de jornal, tira de quadrinhos, tira em quadrinhos, tira diária, (...)”. O complemento seria justamente a fim de especificar a tirinha diante das suas inúmeras colocações. Conforme Ramos (*Id., ibid.*) a palavra “tirinha” pode ser utilizada de dois modos diferentes, um para remeter ao formato pequeno de sua estrutura, diferenciando assim das histórias em quadrinhos, e outro em alusão ao público infanto-juvenil, por isso o uso diminutivo. No decorrer deste trabalho optou-se pela palavra “tirinha” com o primeiro significado.

As tirinhas assim como os quadrinhos apresentam características similares em sua composição, diferenciando apenas quanto à duração da narrativa, sendo a tirinha mais curta que o quadrinho. Contudo, há dois tipos de linguagens que juntas representam esses gêneros, a verbal e a não verbal. Silva (2015) postula a última como a mais importante para a compreensão desse tipo de texto, pois é improvável existir um quadrinho ou tirinha sem desenhos. A linguagem não verbal está diretamente associada a sua criação.

Segundo Silva (2001) grande parte dos conceitos utilizados para se estudar as histórias em quadrinhos advém da narrativa cinematográfica. Contudo, o autor afirma que há uma diferença estabelecida, as imagens presentes nos quadrinhos, assim como nas tirinhas, são estáticas e quem dá movimento é o leitor por meio dos traços estilizados pelo desenhista, o que requer um olhar mais atencioso para que haja a compreensão do texto. Já no cinema os movimentos são produzidos instantaneamente.

As tirinhas, conforme Vergueiro (2006), em sua linguagem icônica apresenta diversos elementos composicionais, tais como: questões de enquadramento da vinheta (nome dado a menor unidade narrativa do quadrinho), gesticulação e criação dos personagens, a utilização das figuras cinéticas indicando os movimentos, metáforas visuais. E aprender como funciona a construção de cada um desses elementos no texto, segundo Vergueiro (*Ibidem*), favorece o ensino das tirinhas. Demonstrando assim, o quanto é importante que o educador busque conhecer mais o gênero a ser trabalhado. Além disso, Vergueiro argumenta sobre a necessidade de “alfabetização” da linguagem dos quadrinhos, pois segundo ele é “indispensável que o aluno decodifique as múltiplas mensagens neles presentes (...)” (*Ibidem*, p. 31).

Por esse motivo o uso das tirinhas, como de qualquer outro texto, no ensino de Língua Portuguesa não pode ser usado unicamente para o aproveitamento da gramática, da extração de palavras, ou frases, sem sequer fomentar uma reflexão crítica no aluno perante o que é lido, isto é, o texto em sua completude verbal e não verbal. Desse modo, Santos, Riche e Teixeira (2018) justificam que:

O ensino de textos precisa englobar aspectos variados, como o suporte onde ele circula, o gênero textual a que pertence, a tipologia textual predominante, considerando os elementos verbais e não verbais constituintes desse texto [...]. O objetivo principal dessa abordagem é a formação de leitores e produtores críticos, com conhecimentos linguísticos suficientes para serem cidadãos, leitores de mundo. (SANTOS; RICHE; TEIXEIRA, 2018, p. 25)

Dessa forma, o ensino de um gênero icônico em sala de aula precisa gerar alunos críticos capazes de intervir no social. Em consequência, o trabalho proposto com as tirinhas numa turma de 1º ano do Ensino Médio buscar ir além de uma compreensão formal da língua e romper com a focalidade deste gênero somente instituída muita das vezes no verbal. O objetivo é entender que uma linguagem complementa a outra, e juntas representam uma unidade textual coesa que não pode ser dicotomizada.

4. Metodologia

Conforme André (2001) as pesquisas científicas na educação tem tomados novos rumos, e o que mais tem despertado o interesse do pesquisador são as situações de uso real do cotidiano escolar. Em vista disso, esta pesquisa tem por finalidade a apropriação das tirinhas dentro do contexto estudantil para o ensino de Língua Portuguesa, tencionando uma aula sobre este gênero para uma turma de 1º ano do Ensino Médio de uma escola Estadual do Rio de Janeiro.

Durante a aula ministrada, a qual teve a duração de um tempo de cinquenta minutos, foram analisadas algumas tirinhas previamente escolhidas pela autora. Contudo, antes se seguiram alguns passos para chegar até a análise de tais, primeiro abordou-se a questão de gêneros textuais, trazendo exemplos atuais utilizados pelos próprios alunos, como memes, mensagens eletrônicas, posts. Depois, logo em seguida as divisões da linguagem em verbal, não verbal, e mista, para se chegar às tirinhas.

Para uma compreensão melhor desse gênero foi estudado a obra de Ramos (2018), um referencial riquíssimo nesta área. O autor discute os elementos que compõem o gênero quadrinhos, sendo os mesmos da tirinha, como o contorno dos balões, as cores, as onomatopeias, os traços cinéticos dos personagens, o contorno dos quadrinhos, os objetos em cena, e o texto escrito.

Por conseguinte, buscou-se apresentar isso aos alunos, pelo menos o básico, de modo que eles tivessem uma compreensão maior acerca do gênero tirinhas. A análise procedeu-se por meio de um diálogo em que os alunos exerceram uma ativa posição responsiva (BAKTHIN, 2003), e não passiva. Isso foi muito eficaz, visto que, a aula fluiu e os alunos se sentiram mais livres para declarar suas percepções acerca dos textos apresentados.

Ademais, uma questão do Enem de 2012 foi utilizada em sala de aula, ela se apropriava do gênero tirinha. Nela foram explorados junto com os alunos todos os recursos, verbais e não verbais, além da crítica que havia na questão. A pergunta para o candidato era: “Que estratégia argumentativa leva o personagem do terceiro quadrinho a persuadir sua locutora?” E nas alternativas continha as seguintes respostas: “a) Prova concreta, ao expor o produto ao consumidor.”; “b) Consenso, ao sugerir que todo vendedor tem técnica.”; “c) Raciocínio lógico, ao relacionar uma fruta com um produto eletrônico.”; “d) Comparação, ao enfatizar que os produtos apresentados anteriormente são inferiores.”; “e) Indução,

ao elaborar o discurso de acordo com os anseios do consumidor.” O ga-
barito era a letra E.



Figura 1 – Questão do Enem.

Não é uma questão difícil, a turma toda acertou. O objetivo era colocar em prática aquilo que havíamos aprendido. Além disso, discussões foram feitas em cima da tirinha sobre o porquê da branca de neve ter aceitado no terceiro quadrinho ou vinheta, como postula Vergueiro (2006 *apud* RAMOS, 2009), e não nos outros.

Foi perceptível que embora a frase “Com mais 10,00 você ganha um celular” fosse muito sutil para a ação da branca de neve, os alunos chegaram a conclusão que não se tratava somente disso, mas também da linguagem não verbal na vinheta, visto que, o personagem se encontra bem apresentável, bonito em relação aos outros. Uma das alunas chegou até a mencionar que o segundo quadrinho a lembrava da história bíblica de Adão e Erva, sobre a tentação da mulher, o que seria uma intertextualidade. Sendo assim, Santos, Riche e Teixeira (2018) declaram que

Aprender a ler, muito mais do que decodificar o código linguístico, é trazer a experiência de mundo para o texto lido, fazendo com que as palavras tenham um significado que vai além do que está sendo falado/escrito, por passarem a fazer parte, também, da experiência do leitor. (SANTOS; RICHE; TEIXEIRA, 2018, p. 41)

E neste momento discutimos sobre como as pessoas veem a aparência, como a nossa sociedade exige isso, alunos relataram experiências que passaram na vida, comprando algo em uma loja num shopping, e que foram mal atendidos ou olhados com desdém devido ao modo como estavam vestidos. Nesse sentido, ensinar o aluno a ler um texto, um gênero específico, é levar em conta seu conhecimento de mundo, o texto precisa fazer sentido para o aluno, senão não há um diálogo entre leitor e autor.

Abaixo vemos outra questão, porém esta foi elaborada pela própria autora e utilizada na prova dos alunos, perceba como ela é diferenciada, e exige do educando tanto a linguagem verbal como a não verbal.

Buscando um ensino em que a utilização das tirinhas seja muito mais do que extração de palavras, análise sintática ou morfológica. O aluno precisa compreender o gênero como um todo.

Diante dos seus conhecimentos aprendidos sobre tirinhas responda:



- a) As tirinhas assim como os quadrinhos tentam ao máximo possível se aproximar do real com seus recursos de linguagem. É o que vemos na tirinha acima **Bichinhos de Jardim**, a qual aborda duas gerações distintas, diga quais são elas e que recursos presentes no texto nos levam a chegar nessa conclusão? (Aposte pelo menos **um recurso verbal** e **um não verbal**)

Figura 2 – Questão Elaborada.

Trata-se de uma questão interpretativa que como mencionado leva o aluno a explorar tanto a linguagem verbal como a não verbal. Além disso, há uma contextualização no começo o que ajuda o leitor a se localizar no enunciado.

A expectativa da resposta para questão era que as gerações distintas seriam a atual, que pegaram a época tecnológica, na qual há uma maior facilidade para resolução das coisas, como estudar. E a outra seria os mais antigos que não conviveram a infância com todo esse aparato tecnológico. Um recurso verbal usado pelo autor é “Na época das cavernas” indicando que o outro personagem viveu numa época mais retrógrada em relação ao primeiro, e um recurso não verbal seria a chupeta mostrando que se trata de um bebê ou uma criança, alguém mais novo.

Portanto, ler uma tirinha é ir além do escrito. E como exigir algo dos alunos o qual não foi ensinado? Devido a isso, é fundamental não só trabalhar as tirinhas como um recurso didático para formulações de provas ou testes de Língua Portuguesa, mas explorar o próprio gênero juntamente com os alunos, despertando assim a criticidade e construindo

com eles o conhecimento de si, do outro, e do mundo. Além de propor exercícios que levem os alunos a reflexão, e que compreendam o gênero em sua completude, seja ela verbal ou não verbal.

5. *Considerações finais*

Percebemos que as dificuldades dos nossos alunos são tamanhas quando a questão é interpretação de texto, são diversos fatores que levam a isso, não caberia espaço para enumerá-los aqui. Como professores e futuros profissionais precisamos fazer a diferença na vida dos educandos, não no sentido de sermos melhores do que outros, mas no sentido de instruí-los a busca pelo o conhecimento, dar os caminhos, as orientações.

Diante da pesquisa, descobertas foram feitas por mim, como relatado ao longo do texto, autores me ajudaram a compreender tal gênero e a vê-lo com outros olhos, para além da linguagem verbal e de um ensino metalinguístico. Ler tais obras me levou a conclusão que a forma como utilizamos ou cobramos o conhecimento dos alunos de gêneros icônicos, como as tirinhas, precisam ser revistos.

Questões diferenciadas que levem a fomentação crítica do educando precisam ser cobradas, e que também explorem os recursos utilizados pelo autor sejam eles verbais ou não verbais. Compreendendo que nenhuma linguagem é superior a outra, as duas juntas são importantes para compreensão do texto como um todo, e que só há constituição de significado quando tal leitura faz sentido para o leitor. Valorizando assim o conhecimento que os alunos já trazem consigo, e dando a voz aos seus discursos.

Portanto, esta pesquisa procurou despertar a atenção dos educadores para a utilização do gênero textual tirinhas no ensino de Língua Portuguesa, mostrando a partir de uma aula como isso é possível, além da elaboração de uma questão. As tirinhas são um gênero riquíssimo para se trabalhar questões sociais, e exige um olhar mais atencioso para sua leitura, devido os elementos composicionais que a abrangem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade*. São Paulo: Cadernos de pesquisa, n. 113, 2001. p. 51-64

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília, p. 55-89. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>, acesso em 17 de março, 2019.

_____. Ministério da Educação. *Base Nacional Curricular Comum*, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>, acesso em 13 de maio, 2019.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 277-89

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: Dionísio A.P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Luerna, 2002.

RAMOS, Paulo. *A leitura dos quadrinhos*. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. Tira ou tirinha? Um gênero com nome relativamente instável. In: *Estudos Linguísticos*, São Paulo, 42 (3): p. 1281-91, set-dez 2013.

SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza. *Análise e produção de textos*. São Paulo: Contexto, 2018.

SILVA, Carlos Antonio C. da. Histórias em Quadrinhos e Leitura. In: *Cadernos de Educação Reflexões e Debates*, v. 14, n. 28, 2015. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistasims/index.php/cadernosdeeducacao/article/view/5969>>, acesso em 17 de março, 2019.

SILVA, Nadilson M. da. Elementos para a análise das Histórias em Quadrinhos. In: *INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação – Campo Grande /MS*, 2001.

VERGUEIRO, W. C. S.; RAMA, Angela. A linguagem dos quadrinhos: uma alfabetização necessária. In: Waldomiro Vergueiro. (Org.). *Como Usar as Histórias em Quadrinhos na sala de aula*, v. 1, p. 31-64, 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

_____; RAMOS, Paulo. *Quadrinhos na educação: da rejeição à prática*. São Paulo: Contexto, 2009.